



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

MARIA DA SOLIDADE SILVA

**O LIVRO DE IMAGEM E SUA INFLUÊNCIA
NA FORMAÇÃO DO PRÉ-LEITOR**

João Pessoa - PB

19.12.2013

MARIA DA SOLIDADE SILVA

**O LIVRO DE IMAGEM E SUA INFLUÊNCIA
NA FORMAÇÃO DO PRÉ-LEITOR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade à
Distância, do Centro de Educação da
Universidade Federal da Paraíba,
como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Rosemary
Evaristo Barbosa.

João Pessoa - PB

19.12.2013

O LIVRO DE IMAGEM E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PRÉ-LEITOR

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Licenciatura Plena em Pedagogia
na Modalidade a Distância, do Centro
de Educação da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito
institucional para obtenção do título
de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2013

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Rosemary Evaristo Barbosa
(Orientadora)

Profº Convidado Universidade Federal da Paraíba

Dedicatória

Aos meus dois grandes amores;

Maria Josefa da silva e João Francisco da silva, Com todo carinho e dedicação, incentivo para realização por esse sonho tão desejado. Dedico.

Agradecimentos

A Deus por ter permitido ingressar e ter me ajudado a concluir esse curso, a minha família que estiveram presentes. A minha mãe Maria Josefa que me incentivou durante toda jornada, a todos os meus colegas pela dedicação, a todos os professores que partilharam as angustias, duvidas e alegrias. O meu obrigado.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E O CONTEXTO FORMATIVO DE PRÉ-LEITORES

2.1 Alguns pressupostos conceituais

2.2 Particularidades da educação infantil na formação do pré-leitor

3 CONSIDERAÇÕES SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1. A imagem: referencial de leitura

3.2. Os pré-leitores e o livro de imagens

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

A imagem-texto no livro infantil estimula o olhar, como agente principal, na estruturação do mundo interior da criança, em relação ao mundo exterior que ela está descobrindo.

(Nelly Coelho)

Abstract

Estudar a influência do livro e a imagem e a formação do pré-leitor, a aprendizagem na educação infantil é através de uma linguagem simbólica, que possa visualizar através dos livros ilustrações vindo a desenvolver, globalmente um amplo aprendizado na educação infantil. Onde tais atividades voltadas a leitura sensorial, em meio a criança na qual começa a interagir com o livro sendo assim, favorecido nas práticas da leitura. Por tanto o educador é fundamental para essa responsabilidade de alfabetizar e incentivar

RESUMO

Este estudo bibliográfico tem por objetivo investigar como se dá a influência do livro de imagem na formação do pré-leitor, a partir de considerações sobre a educação infantil e suas particularidades pedagógicas no ensino-aprendizagem da leitura, bem como através de reflexões sobre o papel da linguagem simbólica trazida no livro de imagem e sua participação no processo de aprendizagem da leitura de textos não verbais, feita pela criança. Com base nos referenciais teóricos, constatamos que com a educação infantil as crianças têm acesso a um espaço de diferentes e múltiplas aprendizagens, no qual se desenvolve globalmente. Dentre essas aprendizagens, ocorre o da leitura de textos de imagens, uma vez que é nesta fase que se inicia a sistematização das práticas de leitura dos pré-leitores. Tais atividades se voltam para a leitura sensorial, por meio da qual as crianças começam a interagir com o livro e a produzir significados através deste contato, acionando e ampliando seus conhecimentos de mundo. Assim, quanto mais o contexto escolar favorecer práticas de leitura significativa, mais a criança da educação infantil poderá desenvolver seu interesse em aprender a ler a palavra, a partir dos estímulos provocados pelos livros de imagem. Portanto, é de fundamental importância o papel do educador nesta primeira etapa de ensino, pois ele tem a responsabilidade de alfabetizar e motivar as práticas da leitura, exercitando o gosto por meio do livro de imagem.

Palavras-chaves: Educação infantil. Livro de imagem. Formação do pré-leitor.

1 INTRODUÇÃO

A escola é a instituição que está presente na vida das muitas famílias, cujas crianças precisam do seu atendimento em horário integral. Como muitas passam a maior parte do seu tempo na instituição recebendo educação e se envolvendo no seu processo de socialização, a prática da leitura é um momento em que o docente pode trabalhar, de forma lúdica e afetiva, diversos temas e valores que são veiculados pelo livro, nas histórias lidas, contadas e representadas.

As atividades escolares envolvendo práticas de leitura estimulam a criatividade e o desenvolvimento de habilidades linguísticas das crianças. Na pré-escola estas atividades se relacionam aos contos infantis, nos livros escritos e de imagens. A vivência de práticas variadas de leitura influencia a formação do pré-leitor, que é iniciada antes da escolarização, através do convívio social e de seus primeiros contatos com a escola. Essas primeiras experiências escolares são marcantes e determinantes para o despertar do gosto pela leitura no contexto da educação infantil.

Foi durante o meu período de estágio que fiquei encantada com o ambiente acolhedor proporcionado pela escola, para que a criança desenvolva a sua formação leitora. Deste modo, pude reconhecer o quanto é importante o papel do educador nesta primeira etapa de ensino, pois eles têm a responsabilidade de alfabetizar e motivar as práticas da leitura, exercitando o gosto pelo ato de ler.

Pensando-se na formação leitora de crianças em idade pré-escolar, foi escolhido o seguinte tema para este estudo: *O livro de imagem e sua influência na formação do pré-leitor*. Tal escolha foi motivada pela função que o livro de imagem exerce na pré-escola, tendo em vista favorecer a leitura de crianças ainda não alfabetizadas.

Partindo-se desse pressuposto, delimitou-se a seguinte questão-problema, norteadora desta pesquisa: *Como o livro de imagem amplia os referenciais de leitura de mundo da criança?*

Para conduzir a pesquisa, para a solução deste problema, temos como objetivo geral Investigar como se dá a influência do livro de imagem na formação do pré-leitor, subsidiado pelos seguintes objetivos específicos: 1. Conceituar a educação infantil apresentando suas particularidades pedagógicas no ensino-aprendizagem da leitura. 2. Apresentar o livro de imagem como referencial de leitura de mundo das crianças. 3.

Refletir sobre a linguagem simbólica trazida no livro de imagem e a sua influência na formação de leitores na educação infantil.

A referida pesquisa tem caráter qualitativo, ou seja, está voltada para os aspectos não quantificáveis ou mensuráveis, buscando a compreensão e explicação dos fenômenos e das relações sociais relativas ao tema em estudo. O método bibliográfico aqui adotado tem o intuito de levantar referências bibliográficas já utilizadas e publicadas para fundamentar a pesquisa, a partir da qual os estudos de RCNEI (1998), Martins (1990), Camargo (1995), Coelho (2000), entre outros, subsidiarão nosso estudo e reflexões sobre como o livro de imagem influencia a formação da criança pré-leitora.

Para o registro deste estudo, estruturamos este trabalho em dois capítulos teóricos. O primeiro capítulo trata sobre a educação infantil e o contexto formativo de pré-leitores, abordando-se alguns pressupostos conceituais e particularidades da educação infantil na formação do pré-leitor. No segundo capítulo realizamos considerações sobre práticas de leitura na educação infantil, a imagem como referencial de leitura, e os pré-leitores e o livro de imagens. Em seguida, apresentamos as considerações finais.

É necessário que esse assunto seja estudado, pois ele é essencial para a sistematização do processo de iniciação da leitura na educação infantil. Por esta razão, este trabalho traz uma importância ímpar para o aprimoramento da minha formação inicial, como também pode ajudar outros docentes a se informarem mais sobre o tema aqui abordado.

2 A educação infantil e o contexto formativo do pré-leitor

2.1 Alguns pressupostos conceituais

A educação infantil é a modalidade de ensino surgiu da necessidade da inserção da mulher no mercado de trabalho, mudando assim a forma da família cuidar e educar seus filhos. As instituições voltadas para atender especificamente as crianças enfrentaram um longo período de lutas e transformações para mudar a sua visão de instituição assistencialista e para finalmente ganhar o seu espaço oficialmente reconhecido aos olhos do poder público, fazendo parte da educação básica.

Hoje a educação infantil é um direito garantido às crianças de zero a cinco anos de idade, pois é um dever do estado que deve ser cumprido no sistema de ensino, priorizando o saber.

Vejamos o que diz a LDB sobre a educação infantil:

Art.30 A educação infantil será oferecida em: I- creches ou entidades equivalentes para crianças de até três anos de idade. II em pré- escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade
Art. 31 Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante ao acompanhamento, sem o objetivo de promoção mesmo para o acesso ao ensino fundamental.
(BRASIL, 1996)

A Educação infantil é conceituada como a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos e sociais, complementando a ação da família e da comunidade. É o período em que a criança desenvolve as suas habilidades e aprendizado que a faz desenvolver saberes em conjunto com o meio social.

Assim, a educação infantil é uma etapa importantíssima na vida de uma pessoa, pois é a fase em que a criança está em processo de descoberta do mundo em que vive e de tudo que está ao seu redor: ela está se descobrindo e descobrindo o outro, através de atividades com significado concreto para a sua vida, ou seja, atividades que façam parte realmente do mundo infantil, cheio de curiosidades, imaginação e novidades. Isso tudo precisa ocorrer para evitar o que afirma Paniagua e Palácios (2007, p.11): “quando a educação infantil tem pouco de infantil, as experiências educativas revelam-se muito

menos interessantes e estimulantes e podem, inclusive, criar dificuldades aos alunos assim, não obter deles as potencialidades que possuem.”

Por isso, a educação infantil precisa investir em propostas para uma educação significativa, buscando desenvolver nas crianças suas habilidades. Portanto, para que na educação infantil as crianças possam ter desenvolvidos suas potencialidades, faz-se necessário que a escola seja a principal base de sua formação.

2.2 Particularidades da educação infantil na formação do pré-leitor

Como vimos no item anterior, a educação infantil se caracteriza como um espaço de diferentes e múltiplas aprendizagens, observando-se o desenvolvimento global das crianças. Assim, qualquer ação pedagógica deve voltar-se para esta finalidade.

Conforme indica o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) o contexto escolar voltado para crianças de 0 a 5 anos deve ser lúdico, cujas atividades interdisciplinares buscarão influenciar o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Um dos objetivos gerais do RCNEI pode ser alcançado por meio de atividades lúdicas de leitura, as quais devem ser realizadas rotineiramente na escola. Assim, a criança, ao comentar ou vivenciar o texto lido, poderá

utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva. (RCNEI, 1998, p.63)

Deste modo, as atividades relacionadas a práticas de leitura na educação infantil devem se associar às condições de aprendizado das crianças, seus conhecimentos prévios e sua interação com o objeto livro. Este, pela sua constituição em função do leitor, terá diferentes formatos, cores, cheiros, imagens, aspectos lúdicos (quando se transformam ou se relacionam a brinquedos), além de palavras, cujas histórias poderão ser lidas e contadas. Assim, a compreensão do texto e a sua releitura (momento de reconstituição de sentidos)

farão com que a criança utilize diferentes linguagens para expressar o que sentiu ou o que chamou mais a atenção no livro lido.

Em se tratando de crianças ainda não alfabetizadas, o contato com o livro de forma prazerosa favorecerá a formação de futuros leitores de textos verbais, uma vez que significados são construídos através da interação estabelecida entre a criança e o livro. Deste modo, deve-se

Acreditar que mesmo crianças ainda bem pequenas têm o que dizer deriva de algumas idéias que vem se construindo nas últimas décadas. Entre elas, tem destaque o reconhecimento de que, desde a mais tenra infância, nas suas interações sociais, as crianças vão somando impressões, gestos, antipatias, desejos, medos etc. desenvolvimento sentimentos e percepções cada vez mais diversificadas e definidas, atribuindo significados, construindo a sua identidade. (VIEIRA, 2008, p.18)

Deste o modo, na pré-escola as atividades sistemáticas de leitura passam a direcionar caminhos a serem trilhados pela criança, para que ela possa desenvolver a sua capacidade de expressão oral, amplie seu vocabulário e enriqueça sua visão de mundo a partir das interações sociais que a leitura de um livro pode propiciar:

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a auto-estima. (RCNEI, 1998, p.31)

Portanto, a forma como as atividades de leitura são direcionadas faz com que o professor da educação infantil comece o importante trabalho de formação do pré-leitor.

As crianças pré-leitoras são aquelas que ainda não são habilitadas a ler a palavra escrita, mas convivem em contextos de letramento, que as proporcionam os primeiros conhecimentos ligados à leitura da palavra. Segundo Coelho (2000), o pré-leitor é frequentador da educação infantil.

Para Martins (1990, p.15), “a criança, ou seja, o pré-leitor poderá iniciar a leitura de seu contexto, pois é através dele, que a aprendizagem da leitura se torna mais afetiva.” Ou seja, os referenciais de mundo passam a auxiliar a criança neste processo de produção de leitura significativa.

Martins (1990) nos traz, ainda, uma reflexão importante acerca desta categoria. A autoria diz que quando aprendemos a ler, significa que estamos também aprendendo a ler e a dar significado ao mundo e a nós enquanto sujeitos individuais; e isto se faz antes de sermos ensinados por alguém.

Portanto, “o pré-leitor, poderá iniciar a leitura a partir de seu contexto, pois é através dele que a aprendizagem da leitura se torna mais afetiva.” (MARTINS, 1990, p.15). Assim, quanto mais o contexto escolar favorecer práticas de leitura significativa, mais a criança da educação infantil poderá desenvolver seu interesse em aprender a ler a palavra, a partir dos estímulos provocados pela contação de história e livros de imagem.

3 Considerações sobre práticas de leitura na educação infantil

3.1 A imagem: referencial de leitura

Para se trabalhar a leitura na Educação Infantil é fundamental que o professor seja um leitor de livros infantis e compreenda a importância do livro de imagem para a criação ou o aprofundamento dos referenciais de leitura de textos escritos. Assim, a literatura infantil pode ser lida pelo docente, nas rodas de leitura, ou contadas no momento destinado à Hora do conto; como também ser apresentada às crianças, por meio do livro de imagem.

Em seu livro – *O que é leitura* - Martins (1990) conceitua e descreve três níveis de leitura: a sensorial, a emocional e a racional. Embora estes níveis sejam intercomplementares, apenas a leitura sensorial será aqui tratada, tendo em vista o objeto de nosso estudo.

A literatura sensorial está ligada aos sentidos da visão, audição, olfato, paladar e tato. Esta leitura se inicia desde cedo, através do contato da criança ainda bebê com o mundo exterior sem a necessidade da racionalização: assim, o objeto lido (não necessariamente um livro) tem forma, cor, textura, imagens, cheiro, gosto, e por meio dessas referências sensoriais a criança aprende a partir da sua experiência, vivência de mundo.

No caso do livro infantil, momento da leitura que se dará no nível sensorial, a criança pré-leitora entrará no universo literário por meio do que ouve (o texto narrado em linguagem expressiva) e do que vê (formas, cores, figuras, etc.), do que sente (textura) ao manusear o livro; ao cheirar, apalpar... O prazer em sentir, em visualizar e brincar com o objeto livro será associado futuramente ao prazer em ler histórias escritas.

Desse modo, a leitura sensorial é a porta de entrada ao mundo da leitura do texto escrito, tendo em vista que “a leitura sensorial começa, pois muito cedo e nos acompanha por toda a vida. Não importa se mais ou menos minucioso e simultâneo à leitura emocional e racional.” (MARTINS, p.49). A partir da leitura sensorial, a leitura emocional e racional vão se constituindo.

No contexto da educação infantil, a leitura sensorial proporcionará grandes descobertas para a criança, tornando-lhe capaz de construir releituras e interpretações das histórias lidas no livro de imagens. Vale salientar que estas experiências devem ser

rotineiras para que as crianças desenvolvam os hábitos de leitura desde suas primeiras vivências escolares.

Também é importante, além do estímulo, o docente realizar um trabalho de entendimento do processo de leitura e de constituição da história, fazendo o pré-leitor realizar uma leitura mais detalhada sobre o texto lido, observando diferentes aspectos:

Um trabalho minucioso com crianças, apontando ou levando-as a descobrir esses elementos técnicos que fazem progredir a ação ou que explicam espaço, tempo, características das personagens etc., aprofundará a leitura da imagem e da narrativa e estará, ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de observação, análise, comparação, classificação, levantamento de hipóteses, síntese e raciocínio (FARIA, 2008, p. 59).

Tal metodologia fará com que, aos poucos, a criança pré-leitora se torne letrada na compreensão de contos – o que será um pré-requisito para a compreensão de narrativas escritas – além de estimular o raciocínio e o olhar analítico, passando a ler também pela emoção e razão.

2.3 Os pré-leitores e o livro de imagens

Para Camargo (1995, p.70), “livros de imagem são livros sem texto. As imagens é que contam a história”. Assim, trabalhar a leitura de imagens na educação infantil é fundamental para aguçar a imaginação das crianças, a partir da sensibilização artística, de forma que possam usufruir prazerosamente do livro e das histórias nele contadas. Por isso, o livro deve estimular a imaginação da criança, pois a atividade deve ser apropriada ao seu universo lúdico, divertido e fantasioso.

Segundo o autor, a imagem demonstra significados ao leitor, pois é desenvolvida através de seu entendimento e compreensão, despertando conhecimentos para o seu aprendizado.

O livro de imagem não é um mero livrinho para crianças que não sabem ler. Segundo a experiência de cada um e das perguntas que cada leitor faz às imagens, ele pode se tornar o ponto de partida de muitas leituras, que podem significar um alargamento do campo de consciência: de nós mesmos, de nosso meio, de nossa cultura e do entrelaçamento da nossa com outras culturas, no tempo e no espaço (CAMARGO, 1995, p.79)

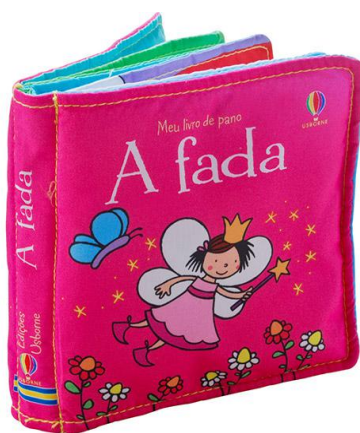
Concordando com as palavras do autor, as imagens são o ponto de partida para muitas leituras, criando possibilidades de interpretação. Isto ocorre porque:

Desde a história mais remota conhecida, a imagem marca sua presença de forma inegável e, através dela, o ser humano se expressa desde muito tempo antes da palavra escrita. Sua cultura se fortaleceu através da significação que essas imagens estabeleceram durante o percurso nas mais diversas épocas. E, atualmente, o mundo nos cerca de imagens durante todo o tempo. (FRANCASTEL, 1982, p. 35)

As imagens fizeram e fazem parte do nosso cotidiano. Estão presentes em tudo. Por isso, são excelentes referências de mundo, traduzindo e espelhando a realidade, a cultura e os conceitos atribuídos a ele por determinada sociedade, facilitando, assim, a interação do leitor com o objeto livro. E, em se tratando da educação infantil, o livro de imagens é fundamental para estimular o ato de ler, devido a sua constituição diferenciada e lúdica.

O crítico e ensaísta inglês Hunt afirma, em *Crítica, teoria e literatura infantil* (2010) que o livro ilustrado é a única área da literatura infantil que evoluiu do "texto realista clássico para o genuinamente descontínuo e interativo." – o que aponta para os diferentes formatos e objetivos dos livros destinados aos pré-leitores. Vejamos alguns exemplos¹:

ILUSTRAÇÃO 1



O livro de pano: encanta as crianças, e já existe no mercado editorial há pelo menos 20 anos. Os enredos se estruturam com base nos contos de fadas, na maioria dos casos, e são voltados para os bebês e crianças de zero a seis anos de idade, devido a sua maciez e resistência. Este livro faz estimular a sua criatividade e desenvolve o tato, além de ser um material de grande utilidade na construção de conhecimento da criança.

ILUSTRAÇÃO 2

¹ As imagens apresentadas foram retiradas da internet, estando autorizadas a serem veiculadas publicamente.

ILUSTRAÇÃO 4



O livro interativo: Este livro desperta na criança o interesse de construir a história, montando e transformando formas, texturas, exercitando e aprimorando a habilidade criativa ao produzir um livro de pano. Pode ser realizado em conjunto com outras crianças, despertando o prazer de fazer arte.

Portanto, o livro imagem é um instrumento de trabalho para o docente, pois possibilita a interpretação de pré-leitores (e também leitores), ampliando o repertório lingüístico infantil, e desenvolvendo a criatividade e a percepção de cores, formas, texturas e traços responsáveis pela coerência do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o objetivo do presente TCC tenha sido alcançado, partindo-se das considerações aqui apresentadas. As teorias que as sustentaram conduziram o entendimento de que na educação infantil, fase de descobertas do mundo pela criança, as atividades precisam ser significativas, proporcionando diversas aprendizagens.

Dentre essas aprendizagens, ocorre o da leitura de textos de imagens, uma vez que é nesta fase que se inicia a sistematização das práticas de leitura dos pré-leitores. Tais atividades se voltam para a leitura sensorial, por meio da qual as crianças começam a interagir com o livro e a produzir significados através deste contato, acionando e ampliando seus conhecimentos de mundo, de forma prazerosa e lúdica, tendo em vista que muitos dos livros para crianças em fase de pré-alfabetização são verdadeiros brinquedos. Vimos algumas dessas referências e percebemos que a leitura sensorial que se faz desses livros coloridos, dobráveis, lúdicos, musicais, interativos, etc., estimula o gosto pelo ato de

ler. Logo, a leitura frequente de livros de imagens ajuda a criar familiaridade com o mundo da leitura (mundo ficcional, especialmente) e, por consequência, com o mundo da escrita. Assim, quanto mais o contexto escolar favorecer práticas de leitura significativa, mais a criança da educação infantil poderá desenvolver seu interesse em aprender a ler a palavra, a partir dos estímulos provocados pelos livros de imagem.

Conclui-se que trabalhar a leitura de imagens na educação infantil é fundamental para aguçar a imaginação das crianças, a partir da sensibilização artística, de forma que possam usufruir prazerosamente do livro e das histórias nele contadas. Por isso, o livro deve estimular a imaginação da criança, pois a atividade deve ser apropriada ao seu universo lúdico, divertido e fantasioso.

Portanto, é de fundamental importância o papel do educador nesta primeira etapa de ensino, pois ele tem a responsabilidade de alfabetizar e motivar as práticas da leitura, exercitando o gosto por meio do livro de imagem.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

CAMARGO, Luís. **Ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1995.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

FRANCASTEL, Pierre. **A realidade figurativa**. São Paulo: Perspectiva, 1982.

HUNT, Peter. **Crítica, Teoria e Literatura Infantil**. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosacnaify, 2010.

Livro de pano. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/0-a-3-anos/livro-pano-pequenos-lerem-419631.shtml>

Literatura na educação infantil. Disponível em: revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6anos/literatura-educacao-infantil-comecar-muitos-livros-584120.shtml
www.ibbycompostela2010.org/descarregas/10/10_IBBY2010_27pdf.

Literatura na infância. Disponível em:
portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/literatura_na_infancia.pdf

Livros infantis. Disponível em:
http://195.23.38.178/casadaleitura/portalbeta/bo/documentos/ot_livros_infantis_sem_texto_b.pdf

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, pp.30-31.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

O poder das imagens. Disponível em: revistaeducacao.uol.com.br/textos/170/o-poder-das-imagens-234958-1

PANIAGUA, Gema; PALACIOS, Jesús. **Educação Infantil: Resposta educativa à diversidade**. Porto Alegre, Artmed, 2007.